



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

**ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO
EDUCATIVA NA ESCOLA**

RELATÓRIO

EBI DE VILA DO TOPO

2006

ÍNDICE

1	Introdução	2
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
2	Resultados da análise desenvolvida	3
2.1	Realização da prática educativa	3
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	6
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	7
2.2	Acção profissional	7
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	7
2.2.2	Registos de progressão	9
2.2.3	Instrumentos de avaliação	9
2.2.4	Articulação profissional	10
2.3	Integração comunitária	10
3	Conclusões	11
4	Recomendações	13

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2006 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “Acompanhamento da Acção Educativa na Escola”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interações e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica Integrada de Vila do Topo foi intervencionada de 2 a 5 de Maio de 2006, por uma equipa de três inspectores.

A Escola Básica Integrada de Vila do Topo é constituída apenas por uma Escola Básica (EB1,2,3/JI).

O órgão de gestão da unidade orgânica supra-referida foi informado desta acção pelo Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 145, de 26/04/2006.

A coordenadora da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade e solicitou cópia do projecto curricular de escola (PCE) e do plano anual de actividades (PAA).

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da Escola Básica Integrada de Vila do Topo.

Na reunião de apresentação da actividade, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, o Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico e a coordenadora do Departamento Curricular da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Na EBI de Vila do Topo funcionam 1 sala de actividades do jardim-de-infância e 4 salas de aula do 1.º ciclo do ensino básico, uma por cada ano de escolaridade.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, a fim da equipa inspectiva apresentar as informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

Apresentam-se, de seguida, as evidências resultantes da observação efectuada.

Para o efeito são consideradas as áreas de funcionamento expressas no ponto 1.1. deste relatório: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Como considerações prévias atente-se que:

O grupo das crianças da educação pré-escolar abrange a faixa etária dos 3 aos 5 anos;

A educadora de infância titular está a faltar, por doença, por um período provável de 17 dias, conforme consta do atestado entregue na escola;

Por esse motivo, a uma das vice-presidentes, professora do 1.º ciclo, em funções de apoio educativo e substituições de curta duração, foi-lhe atribuída a substituição da referida educadora;

A professora em questão apoia o grupo desde 26 de Abril de 2006 e por um período provável de 8 dias;

É a primeira vez que exerce funções a nível da educação pré-escolar;

Ao iniciar funções constatou que as planificações existentes na sala se destinavam até ao final do 2.º período lectivo;

Recolheu informações junto da auxiliar de acção educativa que presta apoio à sala em questão, sobre as rotinas existentes e ainda sobre as actividades desenvolvidas;

A professora de substituição planificou actividades para o período da sua acção, a fim de poder oferecer uma resposta pedagógica ao nível de crianças já referenciado.

No âmbito da realização da prática educativa, consideram-se determinados parâmetros de forma a possibilitar uma observação o mais ajustada possível à realidade sala de actividades/aula, muito embora no âmbito da educação pré-escolar, devido às circunstâncias da mesma, tenha merecido especial atenção a observação dos trabalhos produzidos pelas crianças, trabalhos que normalmente documentam o percurso de aprendizagem realizado, o projecto curricular e respectivas planificações, para além dos processos individuais.

Assim atendeu-se:

2.1.1 Gestão do currículo

De um modo geral, não há articulação das diferentes áreas curriculares a nível do 1.º ciclo, assistindo-se a uma gestão compartimentada do tempo lectivo.

Tal compartimentação curricular é sustentada no “projecto escola integrada”, onde a organização é feita preferencialmente em blocos de 90 ou segmentos de 45 minutos, cumpridos a rigor, implementando uma certa quebra na sequência das aprendizagens.

2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

A Língua Portuguesa na sua dimensão de transversalidade é valorizada tanto a nível do 1.º ciclo, como na educação pré-escolar, sendo nesta última a constatação feita através das produções observadas.

A valorização da prática da leitura e escrita, no 1.º ciclo, tem função predominantemente avaliativa, não lhe sendo atribuída a dimensão funcional.

Na prática lectiva, no 1.º ciclo, predomina a Língua Portuguesa, a Matemática e, em algumas situações, o Estudo do Meio.

A prática lectiva aparece, de quando em vez, alicerçada e articulada com o real/vivências dos alunos.

As propostas de actividades, no âmbito do 1.º ciclo, são pouco criativas, com tendência para as consideradas rotineiras.

Pontualmente, valoriza-se a dimensão científico-experimental da construção das aprendizagens, no que concerne às abordagens referentes ao 1º ciclo.

As áreas curriculares disciplinares de expressão plástica, dramática e musical, no âmbito do 1.º ciclo, são utilizadas predominantemente como subsídios da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio.

Devido à existência do “projecto escola integrada”, o horário é alargado (para além das 25h semanais). Assim os alunos têm no seu currículo, com carácter obrigatório e sujeito a avaliação, as áreas curriculares disciplinares de Educação Física, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Moral e Religiosa Católica e Informática, leccionadas por professores do 2.º ciclo do ensino básico.

A prática lectiva é predominantemente centrada no docente, marcada pela exposição, limitando, por vezes, a possibilidade da iniciativa e intervenção do aluno, o que propicia, em muitas situações, atitudes passivas, submissas e de dependência do mesmo em relação ao professor. Todavia, verificaram-se momentos em que houve a iniciativa dos alunos.

Os conteúdos programáticos são dados de acordo com os manuais, verificando-se desta forma que a abordagem e tratamento de determinadas noções não respeitam o programa específico para o ano de escolaridade.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte às actividades, na sala de actividades/aula, apoia-se na utilização do gravador e/ou audição de CDs, visionamento de cassetes e DVDs e nas actividades desenvolvidas na sala de informática.

São realizadas actividades de ludoteca, em parceria com o Centro Paroquial de St.º Antão, dentro das horas lectivas, a nível do 1.º ciclo, actividades estas que têm apenas articulação no início do ano com o plano anual de actividades da escola, sofrendo alguns acertos no decorrer do ano.

2.1.3 Utilização de materiais

As produções observadas mostram que as realizações das actividades na sala da educação pré-escolar são pouco diversificadas, como pouco diversificados são os materiais utilizados, sendo alguns destes oriundos do meio local e de desperdício.

No âmbito do 1.º ciclo, predomina uma prática pedagógica sustentada, na sua essência, nos manuais e nas fichas comerciais fotocopiadas. Em situações pontuais, são previstos e utilizados outros materiais, como suporte à realização das actividades. Nem sempre se verifica o incentivo à recuperação de materiais de desperdício.

A manipulação/manuseamento de materiais, como forma de concretizar e suportar as noções inerentes à aprendizagem, é precocemente retirado aos alunos, sobretudo nos níveis etários mais baixos.

Os registos das actividades diárias das crianças/alunos apresentam-se, de uma forma geral, organizados, embora se tenha verificado alguma falta de cuidado quer na realização por parte das crianças/alunos quer por parte dos docentes (traçado dos grafemas).

Na sala da educação pré-escolar foram observadas produções das crianças, arquivadas em pastas e capas com a designação de portefólios.

As produções das crianças, que integram as capas e as pastas, são constituídas na sua maioria por desenhos livres e fichas fotocopiadas de manuais, não reflectindo o percurso educativo das mesmas e não estando muitas delas datadas nem identificadas.

O espaço vertical da sala de aula encontra-se, de um modo geral, subvalorizado.

Verificam-se produções dos alunos conjuntamente com produções do docente e comercializadas. Nem sempre aquele está actualizado face às actividades em curso e, por vezes, contém informação em excesso.

No que concerne à educação pré-escolar, aquele contempla quadros diversificados ajudando a criança não só a estruturar-se no tempo, como a registar a regulação do comportamento e responsabilidades. Expõe também trabalhos das crianças, actualizados.

No âmbito do 1.º ciclo, o espaço horizontal privilegia a organização física, descurando o tipo de organização pedagógica, com vista a proporcionar e fomentar diversas modalidades de trabalho como o autónomo, individual, cooperativo, entre outros. Na educação pré-escolar, este atende às diferentes áreas, verificando-se que as crianças se orientam e o dominam.

De um modo geral, é dada atenção à limpeza, conservação e grafia nas produções das crianças/alunos, tendo já acima sido referido a ressalva no que concerne à grafia.

É visível, nos dossiês e cadernos de registo das actividades diárias de sala de aula, o percurso de aprendizagem dos alunos, salvaguardando algumas excepções.

2.1.4 Monitorização das aprendizagens

A prática pedagógica docente privilegia a turma no global, não atendendo as especificidades de cada aluno, não se verificando, por este motivo, a individualização da aprendizagem.

O docente dá atenção às actividades do domínio sócio-afectivo, valorizando os comportamentos pessoais, sociais e emocionais dos alunos.

Existe valorização dos progressos de aprendizagem dos mesmos, através do elogio e do incentivo, embora estes variem de turma para turma.

O clima de sala de aula propicia uma relação professor/aluno, assim como entre este e os seus pares, facilitadora de interações positivas.

A prática pedagógica contempla o apoio da educação especial e/ou o apoio educativo, embora este nem sempre se articule com as actividades realizadas na sala de actividades/aula, de forma estruturada.

Os docentes do apoio educativo, ao longo do ano, têm efectuado, na sua maioria, apoio lectivo em aulas de substituição.

Os processos individuais dos alunos apresentam organizações diferenciadas, na medida em que a tipologia dos documentos que os integram é diferente de turma para turma, o que pode indiciar ausência de critérios para a organização dos mesmos.

2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1 Planeamento das aprendizagens

O projecto curricular e projecto curricular de turma (PC/PCT), para além de uma ou outra troca de informação pontual entre colegas, é um documento concebido por cada docente de forma individual. A sua estruturação não espelha a realidade educativa diversificada do grupo/turma. Assim, o PC/PCT está estruturado para o global/indiferenciado universo do grupo/turma, abstendo-se de integrar as diferentes estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo a efectivar neste contexto.

Deste modo, não estão ali presentes tanto o plano individual (PI) estabelecido para o aluno em risco de terminar o ano lectivo sem aproveitamento, como o plano educativo individual (PEI) e respectivo programa educativo (PE) do aluno incluído no regime educativo especial.

Apresenta o diagnóstico do grupo/turma com predomínio de características sócio-afectivas, em detrimento das aprendizagens realizadas ou a realizar.

Não são considerados reajustamentos/reformulações do PC/PCT, havendo referência à avaliação deste, mas que não está concretizada.

Por norma, as planificações presentes no PCT são de base semanal/mensal e por áreas de conteúdo/curriculares, inclusive as que integram o horário alargado que está em aplicação no 1.º ciclo, todos os dias da semana lectiva, à excepção da quinta-feira, das 15:00 até às 16:45 horas, a saber: Educação Física, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Moral e Religiosa Católica, Informática (como atrás já foi referido) e, para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, Inglês. Respeitam aquela dimensão global de grupo/turma, mas nem sempre perspectivam articulação curricular.

A planificação de curto prazo nem sempre é objecto de registo. Quando esta está presente, pressupõe a estrutura do grupo/turma sem prever diferenciação/individualização das aprendizagens. Isto apesar de, por vezes, a prática observada contemplar individualização/diferenciação, em função da realidade da turma em presença.

O registo da planificação das aprendizagens constitui uma prática eminentemente individual, sem articular o contributo dos intervenientes directos na sua concretização e desenvolvimento, como sejam os docentes de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial ou os que asseguram as áreas curriculares constantes do horário alargado, acima identificadas.

O trabalho em equipa acontece designadamente por ocasião de datas/momentos específicos ou de efemérides.

A participação dos alunos na planificação das actividades, quando existe, surge pontualmente no decurso das actividades.

O registo dos sumários utiliza o mesmo instrumento/modelo de registo dos 2.º e 3.º ciclos, com uma estrutura que não responde à prática efectiva, sendo limitada e, por vezes, repetitiva.

2.2.2 Registos de progressão

O registo de informação trimestral constitui o suporte avaliativo das crianças, sem contemplar a diferenciação existente no grupo, sendo os parâmetros de avaliação os mesmos para os três períodos lectivos.

No 1.º período, ele não foi dado a conhecer aos pais/encarregados de educação. Todavia, houve informação de que tal aconteceu com o do 2.º período, embora sem existir qualquer registo da tomada de conhecimento.

Por seu lado e para o 1.º ciclo, este registo trimestral demonstra que foi dado a conhecer aos pais/encarregados de educação, constituindo a base de avaliação dos alunos.

A linguagem utilizada é positiva e formativa, embora nem sempre tal aconteça e nem sempre descreva a situação de aprendizagem do aluno.

São os trabalhos realizados na sala de actividades mais as respostas dadas na sala de aula a questionários/fichas sumativas, estas de periodicidade trimestral, que sustentam aqueles registos de avaliação. Estes descuram a dimensão formativa decorrente de uma prática contínua, continuada e reguladora da concretização das orientações curriculares/ currículo.

2.2.3 Instrumentos de avaliação

Na educação pré-escolar, os trabalhos realizados pelas crianças e os registos das aprendizagens perfazem o leque de instrumentos de avaliação utilizados.

Estes registos não consideram a diferenciação existente entre as crianças do grupo em presença.

É utilizada uma ficha de auto-avaliação no 1.º ciclo, tal acontecendo numa periodicidade trimestral.

Para o registo de avaliação trimestral é utilizado um documento que apresenta uma matriz propícia a que o mesmo seja efectivamente descritivo.

Em geral, a sua elaboração conta com uma linguagem formativa e positiva, embora nem sempre indicie garantir, de forma inequívoca, que a mesma é acessível aos seus efectivos destinatários, os pais e encarregados de educação. Aqui e ali, transparece incoerência entre o conteúdo registado em diferentes áreas curriculares.

Ainda é utilizada uma grelha para registo da avaliação, designada de “avaliação intermédia”, com uma escala de registo valorativo de “não satisfaz”, “satisfaz” e

“excelente”, intercalando entre estes uma gradação de “satisfaz menos”, “satisfaz mais” e “satisfaz bastante”, introduzindo factores que dificultam a sua plena compreensão.

Por outro lado, os critérios de avaliação apresentam um enfoque nos testes/nas fichas de trabalho, sem que a dimensão formativa assim seja considerada.

2.2.4 Articulação profissional

A articulação entre docentes, tanto a nível vertical como horizontal, não integra o PC/PCT, sendo a sua concepção/execução assumida como exclusivamente individual. Não é igualmente considerada no PAA.

Por outro lado, a estrutura de “partição disciplinar”, expressa no registo do horário semanal do 1.º ciclo, encontra-se reflectida no PCT. Mesmo quando aqui aparece registo designando a dimensão interdisciplinar, este consiste numa “associação” disciplinar dependente do que se pode designar por “centros de interesse”.

A articulação entre o professor titular de turma e o de apoio educativo ou do Núcleo de Educação Especial acontece, mas sem ser antecedida de qualquer prática consentânea em explícito.

Por outro lado e neste mesmo contexto de articulação, há a referir que, por norma, os professores de apoio educativo e do Núcleo de Educação Especial não se associam ao docente titular nas reuniões do conselho de turma, à semelhança do que acontece com os docentes das áreas curriculares que integram o horário alargado, já acima especificadas.

Todas as crianças/alunos estão envolvidos nos convívios realizados a nível da Expressão Físico-Motora, mas, apesar deste facto, a concretização limita-se a esta envolvência, tendo de comum o espaço-tempo.

2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Os pais/encarregados de educação são informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e de ensino. Foram definidas no início do ano lectivo e dadas a conhecer aquando das reuniões.

Nem todo o estabelecimento de educação e de ensino tem espaços próprios destinados ao atendimento dos pais/encarregados de educação. Por vezes, este é realizado nas salas de actividades/aula.

Não existe um tempo destinado ao atendimento com dia/hora pré-definidas.

Os contactos com os pais/encarregados de educação fazem-se em encontros pontuais, mensagens escritas, por telefone e em reuniões.

O estabelecimento de educação e de ensino promove a colaboração de pais/encarregados de educação em projectos e acções e no apoio específico desenvolvido junto do seu educando. Esta participação é mais evidente na realização de festas, comemorações de efemérides e eventos.

No presente ano lectivo, os convívios no âmbito da Expressão Físico-Motora realizam-se integrando uma sala de jardim-de-infância da IPSS já referida. Não existe articulação vertical.

Para além desta situação, a EBI de Vila do Topo não desenvolve intercâmbios com outros estabelecimentos de educação e de ensino.

3 CONCLUSÕES

Da observação da prática pedagógica, da análise dos documentos e das entrevistas aos diferentes intervenientes, conclui-se que:

- O PCE não faz referência à organização pedagógica da educação pré-escolar;
- A articulação curricular e as actividades realizadas nem sempre reflectem a atenção dada à gestão do tempo lectivo, no 1.º ciclo;
- A prática lectiva no 1.º ciclo é, de um modo geral, descontextualizada, não partindo, na sua essência, das vivências dos alunos;
- A dimensão científico-experimental e lógico-dedutiva, subjacente à construção das aprendizagens, não é uma prática corrente, no que concerne à abordagem dos conteúdos referentes ao 1.º ciclo;
- Os alunos, sobretudo os de níveis etários mais baixos, trabalham os conteúdos programáticos no abstracto, na medida em que a manipulação do material ou é muito pouca ou é retirada precocemente ou ainda é inexistente;
- Não se verifica uma prática lectiva que conduza à individualização da aprendizagem;

- Na educação pré-escolar, os registos e os materiais utilizados são pouco diversificados. Pontualmente, são utilizados materiais oriundos do meio local e da recuperação de desperdícios;
- Recorre-se com muita facilidade ao material comercializado como suporte às aprendizagens, não se incentivando ou, em certos casos, incentivando-se pouco à recuperação de materiais de desperdício (a nível do 1.º ciclo);
- No 1.º ciclo, de um modo geral, é visível o reforço positivo aos alunos face às aprendizagens realizadas;
- Os espaços verticais e horizontais da sala de aula não se encontram geridos de forma a facilitarem a consolidação das aprendizagens e a fomentarem diversas organizações de trabalho, a fim de tornarem as aprendizagens mais activas, significativas e diversificadas, em contraste com o que acontece na sala de actividades da educação pré-escolar;
- A planificação das aprendizagens é realizada tendo por base referencial o grupo/turma, entendido como um todo homogéneo, integrando, quando muito, a indicação por ano de escolaridade;
- A planificação de curto prazo, quando está registada, apresenta as actividades a realizar no global do grupo/turma, sem estruturar o desenvolvimento das estratégias de concretização do currículo, no 1.º ciclo;
- Os registos de progressão da turma espelham a dimensão sumativa da avaliação, em detrimento da vertente formativa da mesma;
- Os registos de informação/avaliação trimestrais constituem os instrumentos utilizados para este efeito, com a utilização de outros a constituírem uma prática pontual;
- A articulação entre docentes não é considerada na estruturação dos diferentes instrumentos que constituem a planificação das aprendizagens, desde o PC/PCT até às planificações por grupo/turma, sendo que, em geral, não é de igual modo concretizada para além da comemoração de datas/dias específicos ou de efemérides;
- Os pais/encarregados de educação são informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e de ensino;
- Os pais/encarregados de educação participam nos projectos e acções promovidos pelos estabelecimentos de educação e de ensino e prestam apoio específico junto do seu educando, quando solicitados pelos docentes;

- Não existe um tempo pré-definido destinado ao atendimento dos pais e encarregados de educação;
- A EBI de Vila do Topo não desenvolve projectos e intercâmbios com outros estabelecimentos de educação e de ensino.

4 RECOMENDAÇÕES

Considerando o que acima fica exposto e atendendo às especificidades da Escola Básica Integrada de Vila do Topo, bem como aos esforços já desenvolvidos pelos diversos órgãos de gestão e pelos docentes, recomenda-se:

- A organização pedagógica da educação pré-escolar, com visibilidade no PCE;
- A articulação das diferentes áreas curriculares no 1.º ciclo, de forma a conferir unidade à prática educativa, numa gestão equilibrada do tempo lectivo, destinado a todas as áreas;
- A articulação dos docentes (titulares de grupo/turmas, do apoio educativo e do Núcleo de Educação Especial e outros) em termos de uma planificação estruturada, integrada e integradora;
- A diversificação e estruturação da actividade realizada na educação pré-escolar, para que se adapte à diversidade do grupo a que se destina, possibilitando a construção do percurso educativo das crianças;
- A valorização das actividades realizadas na disciplina de informática, integrando estas nos dossiês que arquivam as produções dos alunos;
- Maior controlo em termos de objectivos, articulação com as actividades de sala de aula e tempos para a sua realização, das actividades verificadas na ludoteca, de forma a privilegiar os momentos do dia específicos para a estruturação/consolidação das aprendizagens;
- Uma prática lectiva que ofereça uma aprendizagem alicerçada no contexto e experiência de vida dos alunos, possibilitando-lhes sentirem-se agentes, corresponsáveis e co-autores do seu próprio processo de aprendizagem;
- Uma prática pedagógica que seja sustentada na concretização/manipulação de materiais, conducente à construção dos domínios lógico-dedutivos e científico-experimentais, sobretudo nos anos iniciais;

- Uma maior articulação entre o programa oficial e os outros instrumentos de trabalho para a realização dos projectos e planificações da actividade docente;
- Uma gestão dos espaços de sala de aula com vista a fomentar diferentes tipos de organização de trabalho, respondendo desta forma às necessidades da turma/estabelecimento de educação e de ensino;
- Que a planificação das aprendizagens contemple a diversidade de estratégias de concretização e de desenvolvimento do currículo, implementando uma gestão pró-activa e de interacção da heterogeneidade da turma;
- Que os registos de progressão reforcem e/ou promovam a dimensão formativa e positiva da avaliação, integrando a especificidade de cada criança/aluno;
- Que, para além dos registos de informação/avaliação trimestrais, sejam construídos/utilizados outros instrumentos de avaliação, com vista a reforçar/effectivar a dimensão reguladora da avaliação formativa;
- Uma articulação entre todos os membros das equipas educativas, incluindo os que intervêm de forma mais específica, planificada e implementada, de forma a reforçar uma prática integrada e favorecedora da satisfação do sucesso educativo das crianças/alunos;
- Uma articulação horizontal e vertical nas diversas acções e projectos desenvolvidos no estabelecimento de educação e de ensino.

Ponta Delgada, 26 de Maio de 2006

A Equipa Inspectiva

Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros (coordenadora)

Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca

Agostinho Tavares Fernandes Martins